



Douro

Linha para Espanha discutida de novo

►► O dia de amanhã poderá ser decisivo para a reabertura do troço da linha ferroviária entre Pocinho (Vila Nova de Foz Côa) e a fronteira com Espanha. Em Barca de Alva vão reunir-se autarcas, deputados, investigadores, operadores turísticos, membros do governo, entre outras individualidades. A expectativa é grande. Entre os mais expectantes situa-se o presidente da Câmara do Marco de Canaveses, Manuel Moreira. Foi lá que nasceu, recentemente, um movimento de 28 municípios ribeirinhos interessados em reabrir a linha para fins turísticos. "Estou esperançado que possa surgir uma comissão para prosseguir o projecto", confessa.

O entusiasmo é partilhado pelos 28 autarcas envolvidos, já que vêem na reactivação da linha um complemento importante à actividade turística na região, com os cruzeiros no Douro à cabeça.

O presidente da empresa Douro Azul, Mário Ferreira, não tem dúvidas. Entende que o futuro do desenvolvimento económico e social do Douro superior e do Vale do Côa "passa necessariamente pela reabertura, com carácter turístico", daquele troço de via-férrea. O especialista em transportes, Manuel Margarido Tão vê na reabertura da fronteira ferroviária do Douro com Es-

panha, uma "oportunidade soberana para dotar toda a região de um eixo de circulação internacional". Realçando o investimento reduzido – cerca de 15 milhões de euros – entende que "é possível abrir a mercados externos mais vastos todo um potencial turístico transfronteiriço, até agora subvalorizado".

Na mesma corrente de pensamento, Arlindo Cunha, presidente da Fundação Rei Afonso Henriques, assume que mesmo que a reabertura da linha seja só para fins turísticos, permitira "a exploração dos recursos de forma sustentável", com a consequente "criação de emprego e riqueza numa região tão carenciada".

O autarca de Lamego, Francisco Lopes, está convencido de que "a adopção de uma dinâmica mais agressiva na captação de novos públicos", é o "único meio" para revitalizar e manter a linha. Por sua vez, o edil de Torre de Moncorvo, Aires Ferreira, não põe de lado o interesse comercial que a via poderia ter. Segundo diz, já há comboios a fazer "três horas do Pocinho ao Porto", o que "começa a ser concorrencial". Por isso, colocando na linha do Douro comboios mais confortáveis e com tempo de circulação mais baixo "talvez o transporte ferroviário voltasse a ganhar adeptos". **Eduardo Pinto**